

## O territorio de «Anegia»

Entre os annos de 875 e de 1090 encontra-se numerosas vezes citado nos diplomas dos *Portugaliae Monumenta Historica* o territorio de Anegia, tão cedo desaparecido, que mal vestigios temos d'elle nos seculos posteriores, estando esses mesmos poucos restos aniquilados tão completamente nos nossos dias, que o nome de Anegia, que o era tambem da capital da região, a custo pôde ser identificado com a moderna povoação de Eja.

Antes de entrar na exposição da linha divisoria do territorio de Anegia e das razões que militam em favor da localização d'esta povoação em Eja, é necessario fazer algumas considerações geraes sobre territorios e sobre a difficuldade que ha em determinar a fronteira precisa d'elles.

Os nomes de divisões administrativas empregadas naquelles tempos, no interior da parte meridional da Galliza e septentrional da Lusitania, erão os de *territorium* e *terra*, e em grau menor, quanto á frequencia, o de *civitas*, os quaes nomes com o tempo vierão a ser substituidos pela denominação de concelho (*concilium*) ou assembleia em que se reuniam os grandes proprietários das *villas* para resolverem as questões que tocavam aos interesses da respectiva região. É notavel que muitos dos modernos concelhos e outros já extinctos correspondem a antigos territorios e terras.

É tal, porém, a confusão que se encontra nos documentos citados, na sua maioria de origem ecclesiastica, que, na parte que diz respeito aos limites dos territorios, não é raro encontrar, num pequeno espaço de tempo, uma *villa* pertencente a varios territorios. Portanto, quando se tem em vista a reconstituição de determinado territorio, não nos devemos importar com o facto de as povoações que fazem parte d'elle, tambem se encontrarem dentro d'outros territorios. Não é agora a occasião propria para tentar explicar este facto tão geral.

Assim se determinam os limites do territorio de Anegia, apesar de que outros territorios lh'os disputavam. Tinha elle uma superficie razoavel e começando na parte superior do rio Ferreira conglobava o curso inferior dos rios Sousa e Tamega, depois passando o Douro ia terminar a cêrca de metade do rio Paiva, já em plena Beira. Expondo com mais minuciosidade, a fronteira de Anegia principiava nas proximidades do Ferreira, a cima alguma cousa de Vandoma, passava depois por Marecos e Soalhães e d'aqui descia até Sande, no Douro, por onde se alongava até Foz-do-Sousa, e entrando por este rio che-

gava até á confluência do Ferreira, o qual subia até ao tal ponto indeterminado onde começámos. Para áquem do Douro era muito pouco consideravel o territorio de Anegia que comprehendia o curso do Sardoira em toda a sua extensão, parte do rio Paiva até Alvarenga, e incluia ainda Villa Meã, na freguesia de Espadanedo, e Real.

Dentro d'este perimetro encontravam-se as localidades importantes de Anegia e Aratrus (castro), alem dos mosteiros de Cette, Paço-de-Sousa e Pendorada (Alpendurada) e da posição estrategica do castro de Vandoma<sup>1</sup>. Aratrus não é hoje povoação nenhuma; mas sim o nome de um monte que se encontra na especie de península formada pelo Douro e Tamega.

Em 1758 ainda se encontravam nelle algumas ruinas, que hoje por informação que tenho não são visiveis. Conjunctamente apparece nos a noticia de uma *civitas* de Bemviver que se deve identificar com Aratrus<sup>2</sup>. Este nome de *civitas* só se póde entender pelo sentido antigo da palavra e não pelo de *cidade* que d'elle se originou phoneticamente. E effectivamente creio nunca ter existido uma povoação exclusivamente chamada Bemviver; não obstante assim se denominar, até muito perto de nós, um concelho que tinha a sua séde em Áriz (?). No norte de Portugal encontram-se ainda alguns concelhos em que se dão estas anomalias, denotando assim o terem-se talvez formado espontaneamente. Em todo o caso póde considerar-se este concelho como o ultimo resto do territorio de Anegia. As razões que se podem dar para a identificação de Anegia em Eja são de duas especies: geographicas e phoneticas. A razão geographica diz-nos que no *valle* de Anegia estava a villa de *Banius* que o sr. Gama Barros identificou com Santa Eulalia de Banho, existente no valle do Tamega: sendo assim, Anegia estava junto d'este rio. E não estava fundada na propria margem do rio, porque um documento falla-nos no *porto civitatis Anegie*. A estas duas condições obedece a situação da moderna freguesia de Eja. Quanto á razão phonetica, este nome deriva-se facilmente de *Anegia* por intermedio de *Ægia*, \**Aegia* ou \**Ahegia* e depois *Hega* (= *Heja* ou *Eja*) como vem nas inquirições de 1258<sup>3</sup>. Ainda

<sup>1</sup> Tanto este nome como o anterior de Cette não tem relação com as povoações francesas homonymas.

<sup>2</sup> Corrobora isto a existencia em 1123 de um *Castellum nomine Bene vivere*. Vid. *Dissert., Ch. e Crit.*, t. I, p. 247, 1.<sup>a</sup> ed. de 1810.

<sup>3</sup> *Port. Mon. Hist.*, p. 587. Verdade é que se encontra na epoca romana o nome proprio de mulher *Heia* (*Corp. Inscr. Lat.*, II, p. 723), que nada porém terá com este.

hoje é vulgar dizer-se a *Eja*, que a linguagem litteraria confundiu com o artigo, pronunciando-se simplesmente *Eja*.

Cortavam o territorio de Anegia os rios Ferreira, Sousa e Paiva, o primeiro servindo de divisoria do territorio de *Portucale* (com a sede em *Cale*, *Galia* ou *Gaia*); e ainda outros menores como o Cavalum, o de Ladrões, o Sardoira, etc. O Douro dividia em duas partes desiguaes o territorio, ficando a parte maior na provincia ou comarca de Entre-Douro-e-Minho e a menor na da Beira. O Tamega corria, no seu curso inferior, pelo territorio, e servia nos tempos das mais antigas Inquirições de fronteira oriental á comarca do Minho, como ainda hoje serve de divisoria aos concelhos de Penafiel e Marco-de-Canaveses.

As montanhas mais importantes eram as de *Ordinis*, *Petrosello*, *Genestaciolo*, e Monte Muro.

O territorio de Anegia está hoje dividido principalmente entre os concelhos de Penafiel e Marco-de-Canaveses, e na parte meridional divide-se entre os concelhos de Cinfães, Castello-de-Paiva e Arouca pertencentes aos districtos beirões de Aveiro (*Alaveiro*) e Viseu.

Traçando num mappa os limites que se encontraram para o territorio da Anegia, nota-se que a capital d'elle ficava em excellente posição e tal que, pela proximidade dos rios Douro, Tamega, Ladrões, Paiva, Sardoira e outros, os quaes todos provavelmente tinham profundidade superior á que hoje tem, e corriam através de campos cobertos de espessa vegetação e onde vivia numerosa população, facil e commodamente se podia chegar aos extremos limites da sua peripheria. Os conventos de S. Pedro de *Rebordanus* ou Cette, Paço-de-Sousa e Pendorada davam-lhe certa importancia espiritual, e devido a elles podemos hoje alcançar um pequeno conhecimento d'aquelles tempos remotos com o estudo dos documentos dos seus cartorios. A nobreza ou a collectividade dos proprietarios agricolas era energica, e pertencia á robusta raça dos homens de Riba-Douro, que tanto lidaram pela sua independencia, não sendo banalmente que o nome de Portugal, primitivamente dado ao territorio em volta da foz do Douro, se extendeu gradualmente até á foz do velho Odiana.

Uma outra denominação parece ter tido o territorio de Anegia e era a de *Inter ambos rivulos* (Douro e Tamega) como se lê na *Dissertação XIX*, de João Pedro Ribeiro, onde se falla de *Fernam Mendez*, pretor (alcaide) d'elle <sup>1</sup>. Hoje a freguesia de Entre-Rios, onde ha impor-

---

<sup>1</sup> *Dissertações Chronologicas e Historicas*, t. v, p. 35, 2.<sup>a</sup> ed. de 1896.

tantes aguas thermaes que talvez fossem o assento principal do culto do deus celtico *Tameobrigus*, está annexa á freguesia de Eja.

Nem a historia, nem sequer a lenda explicam como se formou o territorio de Anegia. Apenas os nobiliarios contam que D. Moninho Viegas, o Gasco, desembarcou em tempos remotos na foz do Douro com um exercito de vasconços<sup>1</sup>, e, repellindo os mouros, chegou até o Tamega. É d'esta epoca que se tem pretendido, sem fundamento de especie nenhuma, datar a fundação de certas povoações taes como Vandoma, Cette, Bésteiros, etc. Creio que ainda hoje existe na tradição popular o echo das pretendidas lutas entre os vasconços e os mouros.

\*

Do antigo toponomastico da Lusitania e da Galliza muito pouco passou através das vicissitudes várias que aquellas provincias soffreram. Tirando algumas cidades episcopaes e rios, raro será o nome moderno que se possa enlaçar até epocas anteriores á chamada reconquista christã. O sentimento de ligação com o passado estava tão reduzido depois das invasões dos povos do norte da Europa e dos orientaes, e as necessidades que a povoação diminuida sentia eram em tão pouco número, que os grandes quadros de civilização que o povo romano deixára, não podendo ser preenchidos pelas raças que o substituíram, caíram naturalmente no olvido e com elles as suas denominações. Restou apenas, collocando á parte a vida religiosa, o cultivo da terra com as suas modestas industrias; dos aggregados de habitações que ella exigia saiu a *villa*, no sentido moderno da palavra.

Cada villa tinha geralmente a denominação do seu proprietario; e só fazendo o estudo da origem da propriedade immobiliaria em Portugal se poderá averiguar quando os nomes dos proprietarios se começaram a fixar, sendo conservados pelas gerações seguintes. Esses nomes, precedidos da designação da qualidade do predio rustico, estavam grammaticalmente no caso latino (e germanico) que denotava a posse. Com o correr dos tempos, e parallelamente ao desenvolvimento da linguagem, foram-se transformando aquelles nomes de maneira tal que alguns se tornaram inteiramente desconhecidos.

---

<sup>1</sup> D. Moninho Viegas, o Gasco (e não Gasto), é o tronco da familia dos Vasconcellos. Como *gasco* é fôrma parallela de *basco* ou *vasconço* torna-se muito provavel a hypothese da derivação de *Vasconcellos* de *Vasconço*. João Pedro Ribeiro, *Dissertações*, t. iv, parte II, p. 31, não acredita no desembarque dos Gascões.



Nos documentos que serviram para o estudo dos limites do territorio de Anegia resaltam certas villas ás quaes se consegue achar o proprietario que lhes deu o seu proprio nome, sendo obvio que um mesmo nome proprio podia ser usado por muitos individuos, e que só com muito cuidado se poderá proceder á identificação d'estes nomes com qualquer personagem historico.

A maioria dos nomes de povoações que provém de nomes proprios tem a sua origem no genitivo; havendo, porem, um pequeno grupo que representa o nominativo e o accusativo. Podem-se dividir em quatro classes as duas duzias de nomes que possuimos:

1.<sup>a</sup> *Nominativo*: *Marecus* e *Maurelli*<sup>1</sup>.—Creio serem nominativos; conservam-se hoje com as formas *Marecos* e *Maurelles*. Na Beira existe a forma *Mareco*.

2.<sup>a</sup> *Accusativo*.—Apenas *Gerontio* que já hoje não existe provavelmente. Era o nome de um dos ultimos generaes romanos da Peninsula.

3.<sup>a</sup> *Genitivo em -anis*.—*Fandilanes* e *Suylanes*. Está definitivamente estabelecido que os nomes proprios gôdos terminados em *a* tinham o seu genitivo em *anis*<sup>2</sup>. Os nomes proprios são *Fandila* e *Sunila*<sup>3</sup>. Deram *Fandinhães* e *Soalhães*. De *Fafila*, *Kintila* e *Vimara* formaram-se os genitivos *Fafilanis*, *Kintilanis* e *Vimaranis*, que se transformaram em *Fafães*, *Quintiães* e *Guimarães*.

4.<sup>a</sup> *Genitivo em -i*.—Temos *Abulin* e *Mandin* que deram *Aboim* e *Mandim*. São genitivos de *Abulinus* e *Mandinus*. *Fredumir* (*Fredumil*) gen. de *Fredumirus*. *Sandi* e *Mexiti*, genitivos de *Sandus* e *Maxitus*<sup>4</sup>, deram *Sande* e *Meixide*. *Ranosendi* (*Rosem*) e *Ranusindi* (*Resende*) são fórmulas diferentes do mesmo nome. *Alarici*<sup>5</sup> (*Áriz*), *Ascarizi* (*Escariz*), *Loderiz* (*Luriz*) e *Toderiz* (*Touriz*) são genitivos respectivamente de *Alaricus*, *Ascaricus*, *Leodericus* e *Theodoricus*. Nos genitivos em *i* estão comprehendidos os em *ii* como *Losidii* (*Lusim*) genitivo de *Losidius*, *Ordonii* de *Ordonius* que deu popularmente o accusativo *Ordonho* em vez de *Oronhe* e *Valerii*<sup>6</sup> de *Valerius* que deu *Béire* (?).

<sup>1</sup> *Port. Mon. Hist., Dipl. et Ch.*, p. 36, anno 951, uma testemunha chamada *Marecus*; e a p. 32, anno 946, outra chamada *Maurelle*.

<sup>2</sup> D'Arbois de Jubainville, *Étude sur la déclinaison des noms propres dans la langue franque à l'époque mérovingienne*, Bibliothèque de l'École des Chartes, xxxi (1871), p. 343.

<sup>3</sup> *Port. Mon. Hist., passim*.

<sup>4</sup> *Id.*, p. 36, testemunha em 951.

<sup>5</sup> Pronuncia-se com *a* aberto por ser contração de dois *aa*.

<sup>6</sup> Este mesmo nome deu também *Ver*. Cfr. *O Arch. Port.*, III, 139 e J. Pedro Ribeiro, *Dissertações*, t. IV, parte II, p. 30 da 1.<sup>a</sup> ed. de 1829.

D'estes nomes só *Lusidius*, *Valerius* e *Gerontius* são romanos com certeza. Ha ainda alguns nomes que parecem ser de individuos; mas esses ficam para investigações posteriores.

\*

Para facilitar o estudo do territorio de Anegia juntei aqui um indice toponomastico com as identificações que julguei possiveis. As obras auxiliares para este fim consistiram na *Chorographia Moderna do Reino de Portugal*, de Baptista, e nas «Memorias parochiaes» colligidas no chamado *Diccionario Geographico*, manuscrito do Archivo Nacional. Esta ultima obra é a unica que pode dar indicação abundante dos accidentes naturaes; pois o mappa da direcção dos serviços geodesicos e topographicos, sendo de utilidade preciosa, devido á escala ainda grande de  $\frac{1}{100:000}$ , nem sempre dá os nomes dos regatos e montanhas que ás vezes variam de freguesia para freguesia.

O Sr. Gama Barros, no tomo II da *Historia da administração*, etc., num appendice, tratou tambem da localização de varias povoações, algumas das quaes vão adeante identificadas da mesma fórma.

Em seguida vão os extractos dos documentos publicados nos *Portugaliae Monumenta Historica* que dizem respeito ao territorio de Anegia.

E no final vem a cópia de extractos das «Memorias parochiaes de 1758», que tem relação com o assumpto tratado.

### 1. Toponomastico

**Abulin** (Villa). Aboim na freguesia de S. Miguel de Rebordosa, concelho de Paredes. Genitivo de *Abolinus* (Abolino, testemunha em 974). Anno 985.

**Aciuito**. Variantes: *Aciueto*, *Aziueto*. Azevido ou Azevédo na freguesia de Santa Marinha do Real, concelho de Arouca. Annos 1024, 1060 e 1062.

**Afaunes** (Arrugio). Regato, affluente do Tamega, que atravessa a freguesia de S. Paio de Favões. Anno 1068.

**Agrella**? Annos 1024, 1060 e 1062.

**Alarda**. Rio Arda, affluente do Douro. Anno 1024 e 1062.

**Alarici** (Villa). Variantes: *Alarizi*, *Alariz*. Freguesia de S. Martinho de Ariz. Annos 1046, 1066, 1078, 1094 e 1097.

**Aleste**. Rio Este no territorio de Braga. Anno 1077.

**Aluugates** (Mons)? Na serra de Lusim. Anno 1087.

*Alvarenga* (Villa). Freguesia de Santa Cruz de Alvarenga, concelho de Arouca. Anno 952.

*Anegia* (Civitas, urbis, villa). Freguesia de Santa Maria de Eja, concelho de Penafiel.

Para facilitar um estudo sobre esta povoação, reuno aqui as phrases em que se faz menção de *Anegia*, aproximando o mais possível as expressões identicas.

Territorio *Anegia*, 875, 982 (?), 1043, 1046, 1054, 1056, 1067, 1068, 1080, 1081, 1085, 1086 (2 vezes), 1087 (4 vezes).

Territorio *Aneia*, 985, 1047, 1077.

Territorio *Anega*, 1097.

Territorio *Annegia*, 1061.

Territorio *Anegie*, 882, 964, 994, 1071 (2 vezes), 1079, 1087, 1090.

Territorio *Aneiie*, 1045.

Territorio urbis *Anega*, 1024 (?).

Territorio urbis *Anegie*, 1062.

Territorio portucalense, urbis *Anegia*, 1060, 1080.

Territorio varganense, urbis *Anegie*, 952.

Urbis *Anegia*, territorio portucalense, 1090, 1091 (2 vezes).

Orbis *Anegie*, territorio portucalense, 1089.

Orbe *Anegie* et territorio portucalense, 1073.

Orbe *Anegia*, territorio portucalense, 1082, 1085.

Urbis *Anegie*, 989.

«...porto ciuitatis *anegia*,...» 922.

Villa de *Anegia*, 1059.

Valle *Anegia*, 1047.

Variantes e declinação:

*Anega*, *Anege*, (1071).

*Anegia*, *Anegie*.

*Aneia*, *Aneiie*.

*Annegia*.

*Arato* (Villar)? Anno 952.

*Aratrus* (Alpe, mons, civitas, castro). Monte de S. Tiago de Aardos na confluencia dos rios Tamega e Doiro. As phrases em que nos apparece são as seguintes:

Subtus mons *aratros*, 1076, 1085 (2 vezes) 1086 (2 vezes), 1087, 1094, 1100.

Subtus mons *aratrus*, 1078, 1079, 1087, 1088, 1089, 1090.

Subtus mons *aradros*, 1068, 1097.

Subtus mons *aradrus*, 1074.

Subtus montes *aratros*, 1046.

Subtus mons aratris, 1098.

Subtus mons aratrum, 1100.

Subtus monte de Aratro, 1100.

Subtus monte de Arados, 982 (?).

Subtus mons kastro Aratros, 1046.

Subtus alpe mons Aratrus, 1071.

Subtus alpe mons et civitas Aratros, 1073.

Ad radicem montis Aratri, 1090 (?).

Ad radice montis Aratri, 1065, 1092 (?), 1096.

Ad radice montis Aratri, 1080, 1090 (2 vezes), 1091 (2 vezes).

Ad radice Aratri montis, 1094.

Ad radice alpe Aratros, 1059.

Ad radize montis Aratri, 1091.

Erga montem Aratrum, 1099.

Erga Castrum de Aratro, 1099.

Variantes e declinação:

Aratros, Aradros.

Aratris.

Aratrum.

Aratri.

Aratro.

**Aregos.** Freguesia de S. Romão de Aregos, concelho de Resende. Anno 1080.

**Ascarizi** (Villa). Variante: *Ascariz*. Escariz na freguesia de S. Martinho de Lagares, concelho de Penafiel. Anno 985 e 1077.

**Asperon** (Mons). Variante: *Asperonis* (genitivo de *Aspero*?). Serra do Esporão nas freguesias de Villa-Boa-do-Bispo e Perosello. Aspro na freguesia de S. Romão de Villa-Cova-de-Vez-de-Aviz. Ambas no concelho de Penafiel. Annos 1079, 1080 e 1092.

**Asturianos** (Villa) ? Anno 952.

**Auterio.** Outeiro, na freguesia de S. João de Alpendurada. Anno 1096.

**Bahoeiras.** Bafoeiras, na freguesia de S. Romão de Aregos. Anno 1080.

**Baiam** (Terra de). Concelho de Baião. Anno 1066.

**Balestarios** (Villa, Sancto Cosmato de—). Freguesia de S. Cosme de Bêsteiros, concelho de Paredes. Anno 985 e 1077.

**Banius** (Villa, Eglesia Sancta Maria). O Sr. Gama Barros, *História da Administração em Portugal*, II, p. 331 diz ser hoje a freguesia de Santa Eulália. J. Pedro Ribeiro, *Dissertações*, v, 121 (2.<sup>a</sup> ed. de 1896) suspeitava que fosse Santa Maria de Penha-Longa. O unico



texto que possuímos dizia estar *Banius* no valle de Anegia, com a identificação d'esta povoação em Eja, confirma-se a asserção do Sr. Gama Barros. Anno 1047.

**Bauzas** (Villar). Bouças, na freguesia de Santa Cruz de Alvarenga. Anno 922.

**Bendoma** (Mons). Variante: *Benidoma*. Freguesia de Santa Eulalia de Vandoma, no concelho de Paredes. Annos 985 e 1077.

**Bentiuier** (Terra, civitas). Variante: *Benuiber*. Concelho de Bem-viver extinto em 1852. Annos 1066 e 1068.

**Bestontia** (Ribulo, riu). Variantes: *Bestonza*, *Bestionzi*. O Rio Bestança affluente do Douro. Annos 1076, 1083 e 1090.

**Cabanas Longas** (Villar). Na freguesia de Santa Cruz de Alvarenga. Anno 952.

**Cabanellas** (Villa, villar). Variantes: Cabanelas, Capanelas, Capanellas, Capannellas, Kapannellas. Ao pé de Ordonho, ignoro o nome moderno. Annos 1047, 1065, 1068, 1073, 1076, 1082, 1085, 1086 (2 vezes), 1087 e 1100.

**Campaniana** (Sancti Christofori de —). Freguesia de Santa Maria de Campanhã, concelho do Porto. Anno 1077.

**Campelana** (Mons). Freguesia de Santo André de Campeã, concelho de Villa Real. Anno 1091.

**Cannas** (Villa). Antiga freguesia de S. Thomé de Cannas, hoje annexa á de S. Miguel de Rans, concelho de Penafiel. Anno 1087.

**Canpo** (Sancto Ihoanne de). Alguma das freguesias de nome Campo, existentes no concelho de Santo Thyrsso ou no de Vallongo com outros oragos. Anno 1077.

**Castro**. Na freguesia de Santa Marinha de Real, concelho de Castello-de-Paiva. Annos 1024 e 1062.

**Castro de Boi** (Mons). O Crasto-de-Boi é uma montanha de 609 metros de altura que fica entre as freguesias de Rosem e Paredes de Viadores. Anno 1085.

**Castro Malo**. Ficava *discurrente ribulo Ouelia* que é um affluente do Tamega e passa por Marco-de-Canaveses. Anno 1090.

**Cauales** (Villa). Cavalhões, na freguesia de Santa Maria e Santo André de Villa-Boa-do-Bispo. Anno 1086.

**Caualluno** (Amnis, ribulo, arrugio). Variantes: *Cavalluno*, *Kaualluno*, *Cavallunono*. O rio Cavallum, affluente do rio Sousa onde se lança em Iribo (*Eribo*). Annos 882, 1043, 1087 e 1088.

**Cebrario** (Amnis, arrugio). Variante: *Zebrarios*. Parece ser um affluente do Cavallum que se lhe junta no sitio chamado Zibreu. Annos 882 e 1087.

**Celgana** (Villa). Salgão por Celgão ou Çalgão, na freguesia de S. Miguel de Rans. Anno 1087.

**Cercetelo**. Serquidello (Cerquidello), na freguesia de S. Martinho de Espiunca (*Spelunca*), concelho de Arouca. Anno 1060.

**Cinfinanes** (Villa). Variantes: *Cinfinanes*, *Cimphanes*. Freg. de S. João Baptista de Sinfães (ou melhor *Cinfães*). Annos 1070, 1076 e 1083.

**Complentes** (Villa). Variante: *Comprentes*. Complentes, na freguesia do Salvador de Magrellos. Annos 1085 e 1089.

**Concella** (Villa). Concellas, na freguesia de Santa Maria de Penha-Longa. Anno 1081.

**Conzella** (Villa). Concella, na freguesia de S. Tiago de Piães. Anno 995.

**Coraxes** (Villa). Freguesia de Santa Maria de Coreixas, concelho de Penafiel. Anno 1088.

**Cornado** (Sancti Felicis). Qualquer das freguesias de Coronado, S. Mamede ou S. Romão, concelho de Santo Thyrso. Anno 1077.

**Cotés** (Villa). Codes, na freguesia de S. Martinho de Rio-de-Moinhos, concelho de Penafiel. Anno 1056.

**Couas** (Villa). ? Anno 1068.

**Christoual** (Villa). Variante: *Crestoual*. Cristovão, na freguesia de S. Martinho de Sande. Annos 1066 e 1087.

**Cuina** (Termino de—). Variante: *Coina*. Cunha, na freguesia de S. Martinho de Fornellos. Annos 1083 e 1087.

**Durio** (Amnis, flumen, fluuiio, riuulo). Formas diversas: Durio, 982, 1046, 1047, 1059, 1060, 1061, 1065, 1067, 1068 (2 vezes), 1071, 1073, 1076, 1085 (2 vezes), 1086 (2 vezes), 1087, 1089, 1090 (2 vezes), 1091 (3 vezes), 1092, 1094, 1096, 1098, 1099 (2 vezes) 1100 (2 vezes).

**Eiras** (Mons). Monte Deiras, no concelho de Marco-de-Canavezes. Annos 1068 e 1099.

**Fandilanes** (Villa). Fandinhães, na freguesia de S. Clemente de Paços-de-Gaiolo. Anno 1054.

**Feberos** (Villa). Febros, na freguesia de S. Thomé de Bitarães. Anno 985.

**Ferraria** (Sancto André de—). Freguesia de S. Pedro de Ferreira, concelho de Paços-de-Ferreira? Annos 985 e 1077.

**Ferraria** (Territorio). Concelho de Paços-de-Ferreira. Anno 1091.

**Figueireto** (Villa). Figueiredo, na freguesia de S. Martinho de Moimenta. Anno 1089.

**Fonte Tincta**. Fonte Tinta, na freguesia de Santa Cruz de Alva-renga. Anno 952.

**Fornellos.** Freguesia de S. Martinho de Fornellos, concelho de Cinfães. Anno 1080.

**Fornos (Villa).** Na freguesia de S. Martinho de Rio-de-Moinhos. Annos 982, 1066 e 1089.

**Foze de Sousa.** Freguesia de S. João da Foz-do-Sousa, concelho de Gondomar. Anno 985.

**Fredumir.** Variante: *Fredumil*. Na freguesia de S. Marinha de Real. Annos 1024 e 1062.

**Gallegos.** Freguesia do Salvador de Gallegos, concelho de Penafiel. Anno 1087.

**Gallina (Riuulo, riu).** Freguesia de S. Miguel de Rio-de-Gallinhas. Annos 875, 1066 e 1080.

**Gauano (Mons).** ? Anno 952.

**Genestacolo (Mons).** Variantes: *Genestazo*, *Genestazo*, *Genestazolo*. Gestaço, no concelho de Baião? Annos 875, 1054, 1067, 1068, 1087 e 1099.

**Gerontio (Territorio).** O antigo concelho de Aregos? Anno 1076.

**Gustodias (Mons)?** Anno 1045.

**Inter Ambos Rios.** Variante: *Ontrambos Ribulos*. Freguesia de S. Miguel de Entre-Ambos-os-Rios, concelho de Penafiel. Annos 1066 e 1068.

**Lacunelas (Mons).** Variante: *Lagonella*. Proximo de Ariz; o nome moderno desconheço-o. Annos 1078 e 1094.

**Lamas (Villa).** Na freguesia de Salvador de Gallegos. Anno 1087.

**Latrones (Arrugiu, riu).** Variante: *Latrom*. O Rio de Ladrões, affluente do Tamega. Annos 1079 e 1086.

**Lauridosa (Villa).** Lardosa, entre o Cavallum e o *Ceurario*. Anno 882.

**Lebör (Mons).** Proximo de Losim; o nome moderno desconheço-o. Anno 1097.

**Leoruani (Villa).** Urbão ou Orvão, na freguesia de S. Maria de Tarouquella. Anno 995.

**Loderiz (Villa).** Variantes: *Leoderiz*, *Loiriz*. Luriz na freguesia de S. João de Alpendurada. Annos 1080, 1085, 1086, 1088 e 1090.

**Losidi (Villa).** Variante: *Losii*. Freguesia de S. João Baptista de Lusim, concelho de Penafiel. Annos 1092 e 1097.

**Lotonario (Villa).** Ladueiro, na freguesia de S. Martinho de Sande. Anno 1068.

**Lozello?** Anno 1065.

**Lubazim (Sancto Petro de—).** ? Anno 1077.

**Macenaria.** Maceeira, na freguesia de S. Martinho de Fornellos. Anno 1080.

**Magrelos** (Portella de —). Freguesia do Salvador de Magrellos. Annos 1068 e 1089.

**Mandim.** Na freguesia de S. Martinho de Lagares, concelho de Penafiel. Anno 1077.

**Maniozellos** (Villa). Freguesia de S. Mamede de Manhuncellos, concelho de Marco-de-Canavezes. Anno 1066.

**Marecus** (Villa). Freguesia de Santo André de Marecos, concelho de Penafiel. Anno 1043.

**Maskinata** (Villa). Freguesia de S. Tiago de Mesquinhata, concelho de Baião. Anno 1066.

**Maurelli.** Freguesia de Santa Maria de Maurelles. Anno 1080.

**Maurenti** (Mons). Mourinte, na freguesia de Santa Clara do Torão. Anno 1080 e 1086.

**Mensa** (Mons). Na serra de Losim? Anno 1092.

**Mexiti** (Portella). Meixide, na freguesia de S. Maria e Santo André de Villa-Boa-do-Bispo. Anno 1087.

**Monimenta.** Freguesia de S. Martinho de Moimenta, concelho de Sinfães. Anno 1076.

**Mons Muro.** Monte-Muro. Annos 1076, 1083, 1087 e 1090.

**Moraria** (Sancto Jeorgio de —). A freguezia do Salvador de Moreira, concelho da Maia? Anno 1077.

**Mouro.** Monte-Muro? Anno 1074.

**Muro.** Muro-Velho em Santa Maria de Maurelles? Anno 1085.

**Nespereira** (Villa). Freguesia de Santa Marinha de Nespereira, concelho de Sinfães. Anno 952.

**Nugaria.** Freguesia de S. Christovão de Nogueira, concelho de Sinfães. Anno 1024 e 1062.

**Oletrianus** (Kasale, villa). Variante: *Uldrianos*. Freguesia de Santo Estevão de Oldrãos ou Oldrões, concelho de Penafiel. Annos 1085 e 1086.

**Ordines** (Mons). Variante: *Ordinis*. Ordins, na freguesia de S. Martinho de Lagares, concelho de Penafiel. Annos 994, 1071, 1079, 1086 e 1088.

**Ordonii** (Villa). Variantes: *Ordoni*, *Ordonie*. Ordonho, na freguezia de S. João Baptista de Alpendurada. Annos 1068, 1070, 1073, 1076, 1082, 1086, 1087, 1089 e 1094.

**Ortigosa** (Mons, villa). Na freguesia de Santa Leocadia de Travanca, concelho de Sinfães. Annos 1076, 1083 e 1087.

**Ortiqueira** (Mons). ? Anno 1083.



**Ouelia** (Ribulo). Rio da Ovelha, affluente do Tamega. Anno 1090.

**Palaiones** (Sancti Jacobi Apostoli de —). Freguesia de S. Tiago de Piães, concelho de Sinfães. Anno 1087.

**Palatio** (Villa). Paço, na freguesia de Villa-Cova-de-Vez-de-Aviz? Anno 1079.

**Palaciolo**. Paço.

1.º *Palaciolo*. ? Anno 1059.

2.º *Palaciolo*. ? Anno 1090.

3.º *Palatiolo*. ? Anno 952.

4.º *Palaciolo*. Variantes: *Palaciolus*, *Palacioli*. Freguesia do Salvador de Paço-de-Sousa, concelho de Penafiel. Annos 994, 1071, 1087 e 1088.

**Palacios** (Villa). ? Anno 1090.

**Pannoniarum** (Terrio). Concelho de Panoias, depois de Villa Real. Anno 1091.

**Parada**. ? Anno 952.

**Paradella**. ? Anno 985.

**Pardellos**. ? Anno 985.

**Parietes** (Villa). Variantes: *Parietis*, *Paretes*. Paredes, junto de Luriz. Annos 1085, 1086 e 1088.

**Pauia** (Riuulo). Rio Paiva. Annos 952, 989, 1024, 1062, 1076, 1083, 1087 e 1090.

**Pausada**. Pousada, na freguesia de S. Christovão de Espadanedo, concelho de Sinfães. Anno 1090.

**Pausata** (Villa). ? Anno 1085.

**Pausatas**. Pousadas.

1.º Em S. Martinho de Sande? Anno 1059.

2.º Em Santa Maria de Eja? Anno de 1059.

**Penafidel de Kanas**. Concelho de Penafiel. Anno 1047.

**Penalonga** (Mons). Freguesia de Santa Maria de Penha-Longa. Anno 1068.

**Pendorata**. Freguesia de S. João Baptista de Alpendurada. Anno 1096.

**Pera** (Villa)? Anno 985.

**Petrosello** (Mons). Variante: *Petroselo*. Freguesia de Santa Maria de Perosello, concelho de Penafiel. Annos 882, 1043 e 1056.

**Portugalense** (Territorio, diocesis, ecclesia). Variantes: *Portukalensis*, *Portugalensis*. Annos 1060, 1073, 1074, 1079, 1080, 1082, 1085 a 1091, 1094, 1098 a 1100.

**Quintana**. Quintã, na freguesia de Santa Maria de Maurelles. Anno 1080.

**Quintanella** (Villa). Quintella, na freguesia de Villa-Cova-de-Vez-de-Aviz. Anno 1087.

**Ranosendi** (Santa Maria de —). Freguesia de Santa Maria de Rosem. Anno 1066.

**Ranusindi** (Villa). Resende, na freguesia de S. João da Foz-do-Sousa. Anno 985.

**Rial** (Villa). Freguesia de Santa Marinha de Real, concelho de Castello-de-Paiva. Annos 1024, 1060, 1061 e 1062.

**Ribulo Mayor** ou **Riu Maior** (Arrugiu). Rio Maior, pequeno afluente do Douro. Annos 1068 e 1087.

**Riu de Gallinas**. Rio-de-Gallinhas. Anno 1080.

**Robordanos** (Villa). Nome antigo da freguesia de S. Pedro de Cete, concelho de Paredes. Anno 1077.

**Sancta Christina**.? Annos 1024 e 1062.

**Santa Logritia**. Santa Lucrecia, concelho de Braga. Anno 1077.

**Sancta Marine** (Ecclesia de —) Santa Maria de Figueiras, concelho de Penafiel? Anno 922.

**Sancta Sauina** (Ecclesia de —). Santa Sabina, na freguesia de S. João de Alpendurada. Annos 1059 e 1068.

**Sancto Christophoro**.? Anno 1085.

**Sancto Felize** (Villa). Sanfins, na freguesia de S. Tiago de Piães. Anno 1076.

**Sancto Martino** (Villa). Freguesia de S. Martinho da Varzea do Douro? Anno 964.

**Sancto Petro**. S. Pedro, na freguesia de Nossa Senhora do Sobrado, concelho de Castello-de-Paiva. Annos 1024, 1060 e 1062.

**Sancto Salvatore** (Terra). Variantes: *Sancto Salvatore*, *Sancto Saluator*. O julgado de S. Salvador comprehendia no seculo XIV (*Inquirições* da Beira e Alem Douro) só a freguesia de S. Christovão de Nogueira. Annos 1024, 1062 e 1070.

**Sandi** (Villa). Freguesia de S. Martinho de Sande. Annos 1059, 1066, 1085 e 1096.

**Sardoria** (Ribulo, valle). Variante: *Sardoira*. Rio Sardoira. Annos 989, 1024, 1045, 1060, 1061 e 1062.

**Sardoiriola** (Villa). Qualquer das duas freguesias de Sardoira, concelho de Castello-de-Paiva. Anno 1045.

**Sausa** (Fluuiio, ribulo). Variantes: *Saussa*, *Sauza*, *Sause*. Rio Sousa. Annos 985, 994, 1071, 1077, 1087, 1088 e 1090.

**Sause** (Territorio). Concelho de Aguiar-de-Sousa. Anno 1091.

**Sautelo**.? Anno 952.

**Sauto** (Villa). Souto, na freguesia de S. Martinho de Rio-de-Moinhos, concelho de Penafiel? Anno 1080.

**Serra Sicca** (Mons). Variantes: *Serra Sica*, *Sera Sicka*. Serra da Freita? Annos 989, 1024, 1060, 1061 e 1062.

**Silva Scura**. Freguesia de S. João Baptista da Silva Escura, concelho da Maia. Anno 1077.

**Sonosello** (Villa). Variante: *Senoselo*. Freguesia de Santo André de Sôsello, concelho de Sinfães. Anno 1047 e 1074.

**Sonoso** (Riuulo)? Muito mais ao sul do sítio em que estava collocado o *Sonoso*, e como affluente do Paiva, existe um rio que lhe corresponde phoneticamente chamado *Sonzo*. Anno 995.

**Superato** (Villa). Sobrado, na freguesia de S. Martinho de Ariz. Anno 1094.

**Suylanes** (Villa de —). Freguesia de S. Martinho de Soalhães. Anno 875.

**Tamega** (Alueo, flumen, fluuió, riuulo). Rio Tamega. Variantes:

Tameca, 1046.

Tamica, 1094.

Tamicam, 1088.

Tamice, 1068, 1073, 1082, 1085, 1086, 1087, 1089, 1097 e 1100.

Tamize, 1047, 1056, 1065, 1078, 1079, 1080, 1085, 1098.

Tamige, 1068.

Tamiga, 982, 1090.

Tamega, 1092.

**Taraukella** (Villa). Freguesia de Santa Maria da Tarouquella, concelho de Sinfães. Anno 995.

**Tauolado** (Villa). Freguesia de Salvador de Taboado, concelho de Marco-de-Canavezes. Anno 1066.

**Toderiz**. Touriz, na freguesia de S. Pedro de Paraíso, concelho de Castello-de-Paiva. Anno 1060.

**Ualbono** (Sancto Johanne de —). Valbom e S. João, na freguesia de S. Christovão de Nogueira, concelho de Sinfães. Anno 1080.

**Ualeiri** (Villa). Freguesia de S. Miguel de Beire, concelho de Paredes. Anno 1077.

**Uallinas** (Santi Saturnio de —) Valinhos, na freguesia de Sanfins de Ferreira. Anno 1077.

**Uallongo** (Sancto Mamete et S. Bartolamei). Freguesia de S. Mamede de Vallongo. Anno 1077.

**Uargano** (Mons, territorio)? Annos 995 e 1083.

**Uarganense** (Territorio). ? Anno 952.

Uarzena (Villa). Varzea, na freguesia de S. Miguel de Bairros. Anno 989.

Uentosela (Villa). Variantes: *Uentusella*. Ventosellas, na freguesia de S. João de Alpendurada. Annos 1066 e 1068.

Uiliulfus<sup>1</sup> (Villa). ? Anno 1071.

Villa Cova. Freguesia de S. Romão de Villa-Cova-de-Vez-de-Aviz? Anno 1079.

Villa Maiore. Villa Maior, na freguesia de Santa Marinha de Fornos. Anno 1070.

Villa Mediana. Villa Meã, na freguesia de Escamarão, concelho de Sinfães. Anno 952.

Villa Seti. Villacete ou *Villasete*, na freguesia de S. João Baptista de Alpendurada. Anno 1100.

Vilare de Ceruos. Villar-de-Cervos ou Villar-de-Servos, na freguesia de Santa Cruz de Alvarenga. Anno 952.

Villela (Villa). Na freguesia de S. Vicente do Pinheiro, concelho de Penafiel? Anno 1079.

Vimenario (Villa). Vimieiro, na freguesia de S. Martinho de Sande. Annos 995, 1067, 1090 e 1099.

## 2. Extractos dos «Portugaliae Monumenta Historica»

875. «.....Baselice Santi Martini Episcopi, que est fundata in Villa de Suylanes, subtus mons Genestaxo, secus rivulum de Gallina, et flumen Dorio, territorio Anegia». (P. 5).

882. «.....baselica fundamus in uilla quod uocitant lauridosa inter duas annes kauuluno et cebrario subtus monte petroselo territorio anegie<sup>1</sup>». (P. 6).

922. «.....et in ipso concilio dedit lucidius uimarani uillas et ecclesias ad ipsum monasterium in ripa de ipso dorio a porto ciuitatis anegia ecclesiam sancte marine cum suis dextros integros uel debito ubi tamica intrat in dorio ad integra». (P. 16).

<sup>1</sup> De *Viliulfi* deriva-se Guilhufe, nome de uma freguesia situada ao norte do sítio em que esta *villa* devia existir.

<sup>1</sup> É um dos poucos erros typographicos que se encontram na collecção do *Portugaliae Monumenta*. Emendo aqui pondo em logar de *anegrie* a fôrma *anegie*, conforme indica a correcção a lapis existente no exemplar em uso no Archivo Nacional. Como se sabe, a secção dos *Diplomata et Chartae* não concluiu, faltando-lhe portanto os indices e as correcções typographicas.



952. «.....uilla que uocitant aluarenga territorio uarganense urbis anegie.....in ipsa uilla et in uilare arato XVI media. et in fonte tincta de VI<sup>a</sup> VII<sup>a</sup> media et de uilare de ceruos de VI<sup>a</sup> VII<sup>a</sup> media. et de uilar de cabanas longas de VI<sup>a</sup> VII<sup>a</sup> media. et de parada de VI VII media. et de sautelo de VI VII media. et de uilar de bauzas de VI VII integra.....et diuident ipsas uillas cum uilla de nespereira et cum uilla de asturianos et de palatiolo et per segus riuulo pauia». (P. 37).

952. «.....uilla mea propria que est territorio anegie uocitata uilla mediana subtus monte gauano inter duos amnes uno fluuio durii et alio ribulo quod dicunt pauia». (P. 38).

964. «.....in uila de sancto martino teridorio anegie inter duiru et tamiga». (P. 54).

982 (?) «.....in uilla fornios et habe iacentia inter tamiga et durio subtus monte de aradus territorio anegia». (P. 82).

985. «.....Hic sunt uilas prenominadas abulin ferraria balestarios feberos ascarizi pardelos.....id sunt ipsas uilas prenominadas ranusindi et eglesia uogabulo sancto ioane que est sida in foze de sauza et uilla de paradella et uilla de pera. Et sunt ipsas uilas iam supra nominadas subtus montis bendoma teridorio anegia discurrente ribulo sauza». (P. 91).

989. «.....in ualle sardoria urbis anegie ribulo pauia suptus monte serra sicca. et aue iazentia in uilla uarzena ad uado caualar..... in sisonzini..... como diuide per lonba de rompesakus et inde in area que fuit de gondiuado et in uillar de eigumediade inde ad illa frecta et feret in pelagu negro.....» (P. 98).

994. «.....in uilla Palacioli, subtus mons Ordines, discurrentem riuulo Sausa, territorio Anegie». (P. 104).

995 (?) «.....uilla quos uocitant uimenario qui est subtus monte uargano discorrente riuolo sonoso prope flumen duiro.....et diuidet ipsa uilla cum uilla de taraukella et cum uilla leoruani (?) et cum uilla de conzella et inde per media uena de agua de duiro et cum titulello piscarias nassarios rizarios». (P. 108).

1024 (?) «.....inter pauia et alarda teridorio urbis anega subtus mons serra sica discurrente ribulo sardoria (?) et ipsa uila rial in logo predicto.....castro et alio castro et fredumir.....in uarcena donega et in agrela et in aciuito et sancta christina et sancto salbatore et nugaria et sancti petri et in alios logares.....» (P. 158).

1043. «.....in uilla que uocidant marecus subtus mons petroselo discorrente ribulo caualuno teredorio anegia.....» (P. 198).

1045. «.....in uila quos uocidant sardoiriola discurrentem ribulo

sardoira teridoiro aneie subtus mons gustodias abe iacentia in loco predicto sardoira. (P. 212).

1046. «.....in uilla alarizi inter duo flumina durio et tamea territorio anegia subtus mons kastro aratros». (P. 213).

1047. «.....eglesia uogauolo sancta maria dinoxitur in uilla banius in ualle anegia et auet iacentia inter duas flumes durio et tamize.....» (P. 218). «.....penafidel de kanas.....» (P. 219).

1047. «.....in uilla capanelas et in senoselo.....subtus montes aratros territorio aneia discurrentis flumen dori.....» (P. 219).

1054. «.....in uilla fandilanes subtus mons genestazolum discurrente riulo dorii territorio anegia». (P. 238).

1056. «.....in uilla quos uocitant uilla cotes (?) subtus mons petrosello territorio anegia prope riulo tamize». (P. 243).

1059. «.....in sancto iohanne ad radice alpe aratros discurrente ribulo durio.....» (P. 257).

1059. «.....*Uilla sandi*. ambas illas pausatas que fuerunt de illas sorores et ecclesia sancti martini episcopi. et in uilla palaciolo 1<sup>a</sup> pausata integra et de illa ecclesia uocabulo sancta sauina medietate integra. Et in uilla de anegia III<sup>os</sup> pausatas integras cum prestationibus suis quomodo illas concessit ille preposito domne todoredo..... et ipsas pausadas cum suas piscarias in durio.....» (P. 261 *in fine*).

1060. «.....in uilla rial territorio portugalense urbis anegia subtus mons serra sicca discurrente riulo sardoria et durio..... de nugaria et de sancto petro et de toderiz et de cercetelo et de aziueto et de agrella». (P. 266).

1061. «.....in uilla rial teridorium annegia subtus mons sera sিকা discuremtem ribulo sardoria flumen durio». (P. 268).

1062. «.....inter Paiua et Alarda, territorio Vrbis Anegie, subtus mons serra Sicca, discurrente rivulo Sardoira, et ipsa Villa Rial in loco predicto Castro, et alio Castro, et Fredamil, sic.....in Varcena Donega, et in Agrela, et in Acuieto, et S. Christina, et S. Salvatore. et Nugaria. et S. Petri,.....» (P. 270).

1065. «.....logum inter durium et tamize prope durium ad radix mons aradus iuxta lozello uillar que uocitant capanellas.....» (P. 281).

1065. «.....ad sancti iohannis baptiste que est fundato in ripa durio ad radice montis aratri». (P. 282).

1066. «.....et in terra de benuier medietate de ordoni et uento-sela.....quomodo exparte de outranbos ribulos usque in alariz..... et in sandi uilla crestoual.....et uilla maniozellos. et sancta maria de ranosendi medietate et uilla fornios..... de sandi in gallina mea

portione ab integro. et in terra de baian uilla tauolado et uilla mas-  
kinata.....» (P. 283).

1067. «.....in uilla.....uimenario subtus mons genestazo segus  
flumine durio terretorio anegia.....» (P. 285).

1068. «.....sancti iohannis babbiste.....iuxta litus durio prope  
flumen Tamige subtus mons aradros iuxta uilla ordini et cabanel-  
las.....et de ecclesia uogabulo sancta Sauina terciã integra.....»  
(P. 290).

1068. «.....et cedarunt illo in catena in illa zibitas bemuiber  
per manum de ipse sagione framila.....in uilla quo uocitant lotona-  
rio subtus mons genestacolo sancta maria suuber mons penalonga dis-  
curens per ribulo mayore in flumen dorio». (P. 295).

1068. «.....uilla ordoni.....uilla nomine uentusella et de co-  
uas..... inter II<sup>os</sup> fluuios durio et tamice que se exparte de inter  
ambos rios per ipso arugio et uadit per ipso fluuio durio et fer in illo  
uao et uadit per illa portela de magrelos et inde per ipso arugio de  
afauones et descendet in ipso riuulo tamice.....subtus mons eiras  
territorio anegia discurrẽte flumen durio». (P. 296).

1070. «.....et uilla ordoni qui dedit ad monnino benegas.....  
et in terra sancti saluator uilla cinfanes.....» (P. 304).

1071. «.....ad aulam baselice sancti iohannis..... in uilla quos  
uocitant uiliulfus subtus alpe mons aratrus discurrẽte fluminis durio  
territorium anegie.....» (P. 307).

1071. «.....Basellica esse fundata dignoscitur in ualle predicto  
Palatiolo subtus mons Ordines discurrẽte ribulo saussa territorio  
Anegie.....Anege discurrẽte flumen Dorio». (P. 308).

1073. «.....baseliga esse cernitur iuxta litus durio prope flumen  
tamice subtus alpe mons et ciuitas aratros logo predicto iuxta uilla  
ordoni et kapannellas orbe anegie et territorium portugallense.....»  
(P. 312).

1074. «.....quorum Baselice ffundata est in uilla ordoni subtus  
mons aradrus..... riuulo Dorio territorio portugallense.....in loco  
predicto uilla sonosello uocabulo sancti andree apostoli que est ffun-  
data subtus mouro secus flumen durio territorio lamencensse». (P. 315).

1076. «.....in uilla quos uocitant monimenta..... et ipsas uillas  
de sancto felize in pauia subtus mons ortigosa discurrẽte arrogiu  
territorio gerontio.....» (P. 327).

1076. «.....ad aulam basilice..... iohannis babbiste que situm est  
..... uilla nuncupata ordoni et capanellas in ripa flumen durio subtus  
mons aratros et abent ipsas hereditates iacentias in uilla cimphanes  
subtus mons muro discurrẽte ribulo bestionzi (?).....» (P. 328).

1077. «.....baseliga esse cernitur in uilla robordanos<sup>1</sup> quos uocitant sancti petri subtus mons benidoma discurrente ribulo sausa territorio aneia.....uilla ascariz.....sancto cosmato (?) de balestarios mediatate de sancto andre de ferraria mediatate de sancto saturnio de uallinas et sancto namete de uallongo ab integro et sancto bartolamei de uallongo ab integro et sancti christofori de canpaniana ubi dicent de reitinto ab integro et sancti felicis de cornado ab integro et mea ratione de acisterio de silua scura ab integro et mediatate de sancto ihoanne de campo et mediatate de sancto petro de lubazim et tertia de sancto ieorgio de moraria». «.....uilla ualeiri.....balestarios.....mandim.....ecclesia de ferrari.....sancta logritia que est in riba de aleste.....» (P. 330).

1078. «.....basiliga esse uidetur inter bis aluei durio et tamize subtus mons aratrus.....in uilla alarizi subtus mons lagonella discurrente in fluuiio tamize». (P. 340).

1079. «.....basilica fundata est in ripa durio subtus mons aratrus.....in uilla palatio subtus mons asperonis discurrente in fluuiio tamize territorio portucalensis.....» (P. 344).

1079. «.....in uilla quos uocitant uillacona.....uilla quos uocitant uillela.....subtus mons ordines discurrente arrugio latrom territorio anegie.....» (P. 346).

1080. «.....baseliga est fundata in ripa durio a radice montis aratri territorio portukalensis urbis anegia.....in macenaria 1º kasal et in fornellos 1º kasal et in riu de gallinas 1º kasal in illa quintana in maurelli 1º kasal in aregos in bahoeiras 1º kasal et in sancto iohanne de ualbono.....» (P. 349).

1080. «.....de meo patre leoderigu et habet ipsa hereditate iacencia inter durio et tamize in loco predicto leoderiz subtus mons maurenti discurrente tamice». (P. 355).

1080. «.....in uilla quos uocitant sauto subtus mons asperonis discurrente in fluuiio tamize territorio anegia». (P. 356).

1081. «.....in uila concela.....sutos mons eiras tiratqrium anegia discurrentem riuulo flumen dorio.....» (P. 362).

1082. «.....basilice esse cernitur subtus mons aratros discurrente bis aluei durio et fluuius tamice quod est fundatus in loco predicto in uilla capannellas iuxta uilla ordoni orbe anegia territorio portugalensis». (P. 366).

1083. «.....in uilla quos uocitant cinfianes (?) ad illa portella

<sup>1</sup> «Monasterio Cetensi, in uilla de Rebordãos sito».



iusta kararea que uadi pro ad riu de bestonza.....et cum sua ratione de illa aqua de vi feria.....» (P. 369).

1083. «.....in uilla quos uocitant ortigosa a radice montis ortiqueira subtus mōns muro territorio uargano discurrente riuulo pauia et sparte se cum termino de cuina.....» (P. 372).

1085. «.....uilla pausata iusta sancto christoforo in uilla comprehendentes (?) subtus muro discurrente durio.....» (P. 380).

1085. «.....in uilla quos uocitant sandi.....et est ipsa uilla in sandi territorio anegia subtus mons castro de boi discurrente fluuius durio et tamize». (P. 385).

1085 (?) «.....in uilla parietis et loer.....subtus mons aratros inter bis aluei durio et tamize». (P. 387).

1085. «.....kasale de oletrianus.....» (P. 388).

1085. «.....basilice esse cernitur subtus mons aratros discurrente bis aluei durio et tamice.....iusta uilla capanellas orbe anegia territorio portugalsensis et habet ipsa hereditate iacentia in uilla complentes.....in flumina piscarias.....» (P. 389).

1086. «.....et in ipse loderiz.....et in paretes.....et habent iacentia ipsas hereditates ubi iam diximus inter durio tamice subtus mons maurenti discurrente riuolo tamice territorio anegia». (P. 391).

1086. «.....inter bis aluei durio et tamice prope ordonie iuxta uilla capanellas subtus mons aratros territorio portugalsensis facio testatione de uilla mea propria que abeo inter uldrianos et ordinis subtus mons ordinis discurrente riu de latrones territorio anegia.....» (P. 396).

1086. «.....uocitant ipsa uilla caualones.....ad aulam basilice sancti iohannis babbista.....est iuxta uilla cabanelas prope ordoni inter bis aluei durio tamice territorio portugalsensis subtus mons aratros discurrente fluuius durio». (P. 398).

1087. «.....in loco, que dicitur Palaciolo, subtus mons Ordinis amnis, discurrente ribulo Sausa, Territorio Anegie.....est ipsa hereditate de Gallegos in villa, qui dicitur Lamas.....» (P. 405).

1087. «.....baselica fundata est in ripa durio subtus mons aratrus inter durio et tamice territorio anegia discurrente in ribulo durio.....in uilla quos uocitant ortigosa territorio anegia subtus mons muro discurrente ribulo pauia.....in uilla fiqueireto et in illa coina.....et de ipsa ecclesia uocabulo sancti iocobi apostoli de palaciones.....» (P. 409).

1087. «.....in uilla quos uocitant christoual ad radice de ipsa portella de mexiti subtus mōns genestazo territorio anegia discurrente arrugio riu maior.....» (P. 412).

1087. «.....in uilla ordonii iusta capannellas subtus mons aratros discurrente bis aluei durio et tamice territorio anegia.....in uillas quos uocitant celgana et cannas et quintanella subtus mons aluugates discurrente arrugios zebrarios et cauallunono (*sic*) territorio portugalensis». (P. 413).

1088. «.....in loco qui dicitur Palatiolus, circa montem Ordinis, contra faciem aquilonis, Territorio Portugalensis, secus fluvium Sause.....in uilla de Coraxes, circa rilulum de Cavalluno.....et inter flumen Durium et Tamicam in villa Parietes et in villa Teoderiz<sup>1</sup> hereditate, quam ibi gauavimus de Teoderago.....» (P. 426).

1089. «.....baselica esse cernitur iusta litus durio prope tamice subtus mons aratrus discurrente flumen durio orbis anegie territorio portugalensis.....inter durio et tamice in loco predicto quo uocitant fornus a radice aratri montis ubi diuide ordoni et conprentes et magrel.....» (P. 431).

1090. «.....ad sancti iohannis baptiste qui est a radice montis aratri.....in uilla loiriz.....» (P. 438).

1090. «.....ad aulam basilice sancti iohannis baptiste que est fundato ripa durio subtus mons aratrus territorio portugalensis.....pausada inter pauia et bestontia subtus mons muro discurente in pauia.....et inter tamiga et sausa uilla palacios et palaciolo.....et inter gallina et ouelia mea ratione de uilla maior.....» (P. 438).

1090 (?). «.....ad radicem montis aratri.....» (P. 441).

1090. «.....in territorio anegie subtus mons castro malo discurrente ribulo ouelia.....» (P. 442).

1090. «.....in ripa durio a radice montis aratri discurrente in flumen durio urbis anegia territorio portugalensis.....in loco predicto uimenario.....» (P. 443).

1091. «.....in riba durio ad radize montis aratri discurentis flumen durio urbis anegia territorio portugalensis.....» (P. 447).

1091. «.....in ripa durio a radice montis aratri discurrente in flumen durio urbis anegia territorio portugalensis.....territorio sause et territorio ferraria.....» (P. 450).

1091. «.....in ripa durio a radice montis aratri urbis anegia territorio portugalensis.....in terrio pannoniaram.....subtus mons campelana.....» (P. 455).

1092. «.....est in uilla losidi qui est subtus mons mensa et asperon (?) prope ripa tamega.....» (P. 464).

<sup>1</sup> Deve ser *Leoderin*.

1092 (?). «.....ad aula sancti iohannis babbiste que est fundato ad radice montis aratri in ripa durio». (P. 467).

1094. «.....ad sancti iohannis babbiste de ripa durio a radice aratri montis.....» (P. 477).

1094. «.....et monasterio sancti iohannis qui est fundato inter flumen durio et ribulo tamica subtus mons aratros iuxta uilla que uocitant ordoni». (P. 481).

1094. «.....in uilla superato cognomento alariz subtus mons lacunelas discurrente riuulo tamice territorio portugalensis aeccliesie». (P. 483).

1096. «.....in illo aauterio ad radice montis aratri discurrente ribulo durio.....» (P. 499).

1096. «.....et concedimus sancto iohannis de pendorata terciam partem de ecclesia sancti Martini de sandi totam integram». (P. 499).

1097. «.....in uilla quos uocitant alarizi subtus mons aradros discurrente riuulo tamice.....» (P. 512).

1097. «.....in uilla losii.....et habet iacentia subtus mons lebor discurrente ribulo tamice territorio anega». (P. 514).

1098. «.....baseliga fundata est in ripa durio subtus mons aratris inter durio et tamize territorio portugalenses». (P. 527).

1099. «.....altari.....sancti iohannis babbiste in loco predicto in litore fluminis durio erga montem aratrum.....» (P. 539).

1099. «.....in uilla uimeneiro riba flumen durio subtus mons eiras terredorio portugalense». (P. 540).

1099. «.....Monasterio sancti Iohannis babbiste cuius ecclesia scita est secus flumen Durii territorio et diocense Portucalensis ecclesie erga Castrum de aratro.....» (P. 543).

1100. «.....in uilla quos uocitant cabanellas subtus mons aratro discurrente ribulo durio territorio portugalensis.....» (P. 545).

1100. «.....cenobii sancti iohannis babbiste quod est situm secus flumen durii subtus monte de aratro.....» (P. 554).

1100. «.....in uilla seti subtus mons aratrum discurrente ribulo durio de alia parte tamice territorio portugalense». (P. 558).

### 3. Extractos das «Memórias Parochiaes de 1758»

#### a) S. João Baptista de Alpendorada

«A igreja desta freguezia he a do Mosteyro o qual nam tem vezinho algum imediato, esta este situado nas raizes do Monte chamado vulgarmente de *Arados* cuja dominaçam e tradiçam antiga mostra ser habitaçam dos Arabios de cuja çidade ainda no mais alto do Monte

se encontram abundantes vestígios, em cujo cume altíssimo, se acha a parede de huma capela que dizem e lembra aos moradores desta terra ter por patrão a *Santo Thiago* e no primeiro de Mayo acudiam a ella com voto varias freguezias, e antigamente se fazia no mesmo citio huma feira e do mesmo citio se descobrem para algũas partes a distancia de dez ou quinze legoas. A igreja foi aleuantada de nouo auerá trinta annos a muderna terá de largo corenta palmos e sento e sincoenta de comprimento. (Fl. 339).

Poderá o Dom Abbade do Mosteiro escolher qualquer escriuam para os seos prazos e papeis e seram obrigados a vir a audiencias e suspensam pelo Dom Abbade ficaram tambem suspensos no Concelho e outros muntos mais privilegios e izenções que constão do famozo Cartorio foram concedidas ao Mosteiro cuja fundaçam se atribue ao Seruo de Deos *Velino*, Presbitero de Sauina — na era de 1065, e foi edificado por reuelação Divina que com eloquente ainda que muda retorica de luzes Milagrosas o persuadio e lhe inspirou tais alentos sem temor das feras que habitauam o Monte penetrou o mais interior do cittio naqueles tempos formidavel e descobrindo felismente o te-zouro de reliquias ueyo a preceuer com jubilos o misterio de tam rara mirauilha que ueremçe no bosque horrendo brilhantes fonomenos.....

Elegeram padroeiro ao Munto Ilustre Munio ou Muninho Viegas neto do fundador do Convento de Uila Boa do Bispo, sobrinho dos de Trauanca e Arnoya, tio do famozo Egas Moniz que honra o Mosteiro de Passos de Souza da Ordem Benedictina<sup>1</sup>.

#### b) S. Martinho de Ariz

«He este monte de Santiago de Arados, aquelle clleuado de terra, que fica servindo de rebuço a esta Igreja de Sam Martinho de Ariz, com distancia de meyo quarto de Legoa, confinando com ella, pella parte do Sul; da mesma Igreja se vai subindo pouco a pouco, com augmento não dezabrido, sem que de repente se termine a eminencia de sua altura; rellatando nesta instancia ser este monte e outros pequenos de inconsideravel nome serem pouco abundantes de cassa e desta são — coelhos, Lebres, Perdizes e outras aues que por muito ordinarias não refiro; tornando porem a nosso ponto digo foi —

Este aquelle monte que servio de Capa, lá no principio da Liber-

<sup>1</sup> Memoria do Vigario de Pendorada, Fr. João de Nossa Senhora do Pilar, *Diccionario Geographico*, t. xxviii, fl. 741.



dade, aos Barbaros mouros que nelle se esconderão, quando perseguidos do valerozo Moninho Viegas, nas batalhas que lhe deo em Villa boa do Bispo: nelle repousados (por tempo de hum mês) forão valerosamente pelo mesmo Capitão acometidos; com tal ventura deste e principio (sic) daquelles, que logo se derão por obrigados a largar com o monte, a mesma vida.

Neste monte se conservavão ainda alguns monumentos que por razão dos tempos, e outros mais principios, se achão prostradamente demolidos. No qual tambem se erigio hũa Ermida de Santiago (talvês em louvor de graças assim como lá em Villa Boa o Cappitão Moninho Viegas) a qual ja hoje não tem mais que o ser cadaver nesta terra demolida; conservandosse a sua Imagem na Igreja do Salvador de Magrellos. Deste se divizão varias freguezias do Bispado de Lamego, como tambem do nosso bispado. Com a mesma, em distancia de meya legoa se percebem os despenhados rumores do rio Tamega, que tendo o seo nascimento lá no Reino da Galiza, entra por Chaves, em Portugal, em arrebatados passos, thé chegar a dar o ser, com o rio Douro a Entreambos os rios donde hermanados partem dar os ultimos alentos, nos braços do mar Oceano, o que mais larga e distintamente poderão dizer os R.<sup>dos</sup> Parochos daquellas parochiaes vizinhanças<sup>1</sup>.

#### c) Santa Maria da Eja

«Está esta freguezia em a Provincia interenence de entre Douro e Minho, deleitoza e verde, Bispado do Porto, Comarca e termo do Porto, freguezia de Santa Maria da Eja.

Tem secenta e seis vezinhos, tem pessoas de hum e outro sexo duzentas e trinta e oito. Está cituada em sitio alto saudavel e aprazivel delle se não descobre povoação algũa só algũas freguezias Aldeanas se avistam desta. Está esta Parrochia dentro da mesma freguezia tem sinco lugares a saber: o lugar de Eja onde a Parrochia está cituada — o lugar da Bol de Baixo — o lugar da Bol de Sima — o lugar de Ameyxedo — o lugar de Cazalperro.

O seu Orago he Nossa Senhora da Asumpção. .... etc.

O Parrocho he Reitor da apresentação do Reuerendo Cabbido da Santa Sé Cathedral do Porto podece renunciar dandolhe de congrua trinta mil reis e por elle mandar lavar a roupa da fabrica dois mil

<sup>1</sup> Memoria do Abbade de Ariz, Francisco Antonio de Almeida, *Diccionario Geographico*, t. iv, fl. 504.

reis e terra pera orta que tambem nella semente milho e colhe vinho que com todos os proes e percalsos poderá fazer *ad plurimum* setenta mil reis e para o Reverendo Cabbido anda a Renda, a dizimaria e sentto e trinta mil reis e o mesmo Reverendo Cabbido he obrigado a fabrica da Capella mor e samchrestia e Rezidencia.

A (ermida) da glorioza Santa Luzia Virgem Martir tem sua romagem a primeira oitava da Pascoa e nese dia comcorre muita gente que não tem numero e por esta Santa obra Deos muitos milagres, a do gloriozo Santo Amaro Abbade tem sua romagem a quinze de Janeiro e por este Santo obra Deos tãobem muitos milagres.

Os frutos que os moradores desta freguezia recolhem he milham, senteyo, vinho, azeite, castanha e fruta, mas de tudo que não chega para o sustento dos moradores della, que para averem de pasar esta miseravel uida os transportam de outras.

Estam sujeitos as Justisas da Cidade do Porto Capital do Bispado como tambem ao Corregedor da Comarca estando com correisam aberta na uilla de Arrifana de Souza, e tambem neste Concelho ha hum ouvidor que serue anualmente e não Julga senam até hum Cruzado eleito pello senado da Camera do Porto cabeça desta comarca.

Nam tem Correyo mas sim se serue do Correyo da uilla de Arrifana de Souza que desta freguezia lá dista duas legoas e chega o Correyo a dita uilla a quinta feira. Dista esta freguezia a Cidade do Porto Capital do Bispado seis legoas e a Cidade de Lisboa Capital do reino e amporio do Mundo sincoenta e coatro Legoas.

Ha nesta freguezia entre o lugar de Ameyxedo e Cazalperro. Nascem posto que não copiozas arojos de agoa sulfuria medecinal a varias infirmitades. Chamace o monte em que confina esta freguezia o Mozinho.

Principia este monte na freguezia de Aguiar de Souza e acaba no principio de Pasos de Souza ambos deste Bispado e Provincia poderá ter de comprido duas legoas de hũa a outra e de largo meya pouco mais ou menos hũa e outra couza.

O fruto que produs este monte mais principal he carqueja e tojo. Não he poucada.

He esta serra de temperamento frio.

Neste monte pastam bois, vacas, Bestas, ouelhas, cabras, coelhos, perdizes, Lebres, Aguias ribeiras, por acazo algũa rial, Lobos, rapozas, toirõs, Martas, fuinhas, por acazo algum jabali.

Nesta freguezia não nasce rio algum nem por ella pasa só sim na repartição della pasa hũ ribeiro que me dizem lhe chamam Pego Negro nem eu lhe soube outro nome dês que estou nesta freguezia o

qual ribeiro me dizem principia no lugar donde chamam a Salgaam <sup>1</sup> e me dizem he freguezia da Cabeça Santa do mesmo Bispado e provincia e que ahi nasce no tal lugar.

Este ribeiro não cria mais de peixes do que escalos e algumas inguias e nam em muita abundancia.

Este ribeiro morre no arebatado rio Tamaga no citio onde chamam Penços, lugar em que nelle entra. Este ribeiro tem muinhos de muer pam, negreiros e alveiros; mas não nos verans (*verões*) cecos por faltar a agoa <sup>2</sup>.

d) S. Salvador de Magrellos

«Tem esta freguezia hũa serra a que chamão Monte de Arados, terra inculta, tem muytos penedos grandes, matos com abundancia; ainda que dizem em algum tempo se cultivava parte deste monte, pellas costas e fraldas delle de milho alvo, e senteyo; he abundante de pastos, ahonde pastão gados vacuns, bestas, cabras, e ovelhas:— he abundante de caça, como vem a saber, perdizes, coelhos e lebres.— He este monte devasso, e de pasto comum, ainda que a propriedade he dos Lauradores circumvezinhos por terem nelle suas sortes demarcadas. Pertense deste monte a esta minha freguezia pello nascente, e a outra ametade pellos mais ventos thé o norte, pertense aos Lauradores de Sam João da Pendorada, aos da freguezia de Sam Miguel de Mattos, de sam Payo de Favens, e os de Sam Martinho de Ariz.

Tem este monte de comprido de Norte a Sul hum quarto de legoa, e em redondo meya Legoa principia na freguezia de Ariz, e acaba no de Sam João da Pendorada.

Não tem este monte braços alguns, por estar cercado das freguezias numeradas.....

Deste monte não nadem Rios alguns, só sim algumas fontanheyas de que se utilizão os Lauradores para cultura de suas faldas.

Neste monte não ha villas algumas, só sim, nas faldas do ditto monte ha alguns Lugares das freguezias nomeadas no interrogatorio primeiro; a saber do nascente o lugar de Magrellos de Sima desta mesma freguezia, do Sul o lugar de Santa Chrestina, freguezia de Pendorada; do poente hum Lugar das Cazas Novas da ditto freguezia da Pendorada; e do Norte com o lugar de Requim e lugar da Samoça, que

<sup>1</sup> Em latim: Celgana.

<sup>2</sup> Memoria do Reitor Jeronimo Caetano de Affonseca Carneiro, *Diccionario Geographico*, t. xiv, fl. 19.

são da freguezia de Sam Payo e Ariz. No alto deste monte está hũa Planicie que terá de Largo do Norte ao sul sincoenta passos, e do nascente ao poente dezoyto: desta planicie se descobre para todas as quatro partes do mundo muytas terras com distancia que se não pode bem ajuizar. No alto cacumem deste monte ha tradição muyto antiga, que naquelle tempo habitavão os Mouros, e daquella planicie fazião fortaleza, e ainda hoje se devizão huns vestigios pello poente dos muros da sua fortaleza. No mais alto deste monte, se edificou hũa capella pellos moradores desta freguezia, e nella collocarão ao gloriozo Sam Tiago mayor, e na mesma se venerou muytos annos; não somente pellos vezinhos desta freguezia de Magrellos, mas sim tambem pellos das freguezias adjacentes como herão Sam Martinho de Ariz, Villa Boa do Bispo, Sam Payo de Favero, e Sam Joam da Pendorada, com votto muyto antigo, adonde no primeyro dia das Ladainhas de Mayo, se ajuntavão todos os parochos destas com seus freguezes, com suas cruces todos juntos, com muyto mais povo devoto, se ordenava hũa procissão, e se cantava hũa Ladainha dos Santos fereal, dando tres voltas ao redor da Capella; feita esta acção de grassas, se cantava na mesma Capella hũa missa, por hum dos Parochos mencionados por giro, principiando primeyro pello Parocho desta freguezia. Ha treze para catorze annos, se aroinou esta Capella, e pella sua roina se foy com solenidade buscar o santo apostollo, e se collocou nesta Igreja no altar mayor como se dice no enterrogatorio setimo etc<sup>1</sup>.

e) Santa Clara do Torrão

«Esta freguezia como se dice he conto que comprehende o Lugar do do Torram, Termo do concelho de Bomuiuer, o Lugar de Bouro, termo do concelho de Payua e Bispado de Lamego a Rua de Entre Ambos os Rios concelho de Penafiel o Lugar de Iugueiros e outras aldeyas deminutas que todas tem os vezinhos sobreditos»<sup>2</sup>.

f) S. Martinho da Varzea-do-Douro

«No citio chamado do Castello, no meyo da freguezia, entre o Rio Paiua no rio Douro e neste sitio está hum outeiro Redondo de ponta

<sup>1</sup> Memoria do abbade de Magrellos, Francisco de Sousa Manuel, *Diccionario Geographico*, t. xxii, fl. 210.

<sup>2</sup> Memoria do Cura João Teixeira Nunes, *Diccionario Geographico*, t. xxxvi, fl. 607.



aguda o coal hé hum penedo cujo outeiro cerca o Rio Douro, e o Rio Paiua juntamente, principalmente de imberno, nunca chegou este outeiro a ser cuberto dos Rios, em inchente alguma delles; no dito outeiro esteve algum dia hum Capella de S. Pedro e inda hoje ha bestigios della, nelle se acham alguns bestigios de abitais antigas. Este outeiro fica situado entre os dois rios a parte do sul e no comselho de S. Fins comarca de Lamego e antre os dois Rios á parte do nascente estam algumas terras que sam desta freguezia de Sam Martinho de Varzia do Douro e do Bispado do Porto: e emquanto háo sicular governa nellas a justiça do conselho de S. Fins: de sorte que fica esta freguezia situada em tres comselhos. A igreja e o corpo da freguezia no Comcelho de Bembiuer, comarca do Porto; hum braso no comcelho de Paiua; otro no de Sanfins, comarca de Lamego, mas toda do Bispado do Porto. (Fl. 593).

O Lugar de Bitetos asima Referido aomde, está a capella de S. Bernardo, he um dos millores portos que tem o rio Douro nelle ha varios barcos que todas as somanas bam ha sidade do Porto lebar fazendas de vinhos, Azeite, Lenhas, fructas e de todo o genero de fazendas que as terras dam de si. A esta Ribeira bem embarcar pessoas de varios comcelhos; e o sam de Bemviber, Tohias, Canabezes, e Marco, Villa de S. Gonçalo dAmarante que dista coatro Legos e suas vezinhanças lebando e trazendo todo o genero de fazendas para a combibencia destes Pobos e comersios de varias pessoas de negocio que tem nas ditas terras, nos barcos desta Ribeira se conduzem as maiores fazendas para a feira de S. Miguel que se faz no couto de Escamarão nas margens (do) dito Rio, e do Rio Paiua, e para a feira do etc.; e todas as fazendas que bem da sidade do Porto e bam para a dita sidade da referida Igreja embarcam nos ditos Barcos de Vite-tos desta minha freguezia de S. Martinho de Varzia do Douro.

Nos pasais desta Igreja se descobre vestigios de lascas de pedras miudas bem labradas, e tem aparesido varias columnas de pedra fina bem labrada com seus capiteis com diferentes labouros, bastantes pias que mostram serbirem de Pilois e mos piquenas, muito tijollo, e algumas tijellas, pratos e algumas panellas tudo de barro bermelho<sup>1</sup>.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

---

<sup>1</sup> Memoria do abbade de S. Martinho da Varzea-do-Douro, Antonio Correa Pega Borges, *Diccionario Geographico*, t. xxxix, fl. 596.